

# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Quae servare modum nosiri novere libelit  
Parcer personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas.  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## *Os padecentes de amor.*

Todas as paixões contão seus martyres; mas nenhuma tantos, como o amor, já por ser huma das mais violentas, já por que extende-se a todos os viventes. Só a classe dos namorados em secco he huma estiradíssima lista de padecentes do Deos vendado. Causa dó, e às vezes riso o ver os sustos, as afflicções, os encomodos, que passa hum desses miseraveis, quando está no maior furor, e cegueira dos seus namoricos. Os seus pensamentos não ultrapassão o círculo do que diz respeito ao objecto da sua idolatria. Embebe horas, e horas, exegitando expressões, revolvendo Novelas, buscando livros de Poetas para arranjar os seus escriptos de amor. Se tem de sahir de casa, já se sabe, que infallivelmente ha de passar pela porta da sua Cloris, ainda que o seu negocio seja em fóra de Portas, e a Menina more na Boa-vista. Leva horas esquecidas ao espelho, armado d'escova, e macassar, assentando, indireitando, e abrindo bem a estrada da *Liberdade*, arrumando hum lençol preto no pescoco, pondo os

botões de pedras na camiza, acertando com os botões da estirada calça os suspensorios, que tem mais perninha, de que hum polvo, arranjando a tiracollo a corrente de ouro, mais grossa, que huma corrente de papagaio, penteando, e concertando as enormes barbas, que lhe circulão toda a cara, &c. &c.

Muitas vezes o namorado passa duas, e trez vezes pela rua da sua amada, e esta não tem chegado á varanda, não obstante escarrar, e tossir o pobre, que parece acomettido de huma tremenda pulmonia. Então vai o misero pôr-se á estaca na porta de huma botica, de huma loja, até de huma taverna, e ali gasta horas esquecidas com os sequiosos olhos grudados na janella, d'onde espera, que lhe assome o objecto das suas adorações. Eila que depois de duas, e mais horas d'espera, surge desdenhosa, lançando por toda a rua huma olhadella de indiferença, e assim por modo de quem chega ali machinalmente sem nenhuma intenção, O adorador não cabe em si de contente. Ora morde, e remorde a cabeça da indispensavel bengalinha; ora

dá com ella vergalhadinhas no batim: humas vezes tira do lenço do sela para encher o rosto, mais seco, que pedra pomos; outras diverte-se em pegar, torcer, e retorcer a chavinha do relojo, que lhe pende do bolso do colete, como huma correntinha de candieiro: já abre, e fecha a esguia casaca, já com huma, e outra mão amacêa o passa-piolo, que quasi lhe cobre a gravata.

Se por ali passa não hum amigo; mas qual quer conhecido, chama-o, arma-lhe huma conversa, faz-lhe mil perguntas impertinentes, e procura de todos os modos entretêlo, fazendo-o dest'arte pau de cabelleira. Sempre falando, como *ad Ephesios*, dá grandes risadas sem haver de que, e os olhos não se arredão dous minutos do oratorio, onde está exposta à adoração a sua sanctinha, que quasi sempre he huma refinada vilaquinha. Entre tanto esta não se aparta do posto, ao mesmo tempo que finge estar ali tomado seu fresco, ainda que o sol lhe dardeje os raios face a face. Ali jaz o pobre padecente tardes, e manhãs inteiras, até que se recolhe á casa para suspirar, e armaz castellos de felicidades, que muitas vezes não passão do vasto paiz da fantazia.

Namorado há ainda mais desgraçado, e mais tollo; por que leva horas esquecidas repimpando em huma calzada, brincando com hum cachorrinho, ou acalentando huma criança, sem dizer, nem fazer mais, do q' ter olhos crayados na sua adorada Pastorinha, que ali está de corpo presente, servindo de ídolo ao pobre pateta. Se a Menina foi passar a Festa ao Monteiro, ao Caldereiro, &c. + o triste basbaque, que está por ex., na Soledade, e não tem cavallo, nem bolsa tão elastica, que possa resistir ao preço actual, e exorbitante das canoas, todos os dias impreverivelmente de manhã, ou de tarde põe-se a caminho, e vai á pata-prestar cultos á sua Deusa, que o espera a horas certas, e infallíveis. Ali chega suado, fatigado, coberto de pó, lan-

çando a alma pela bôcca, o que tudo são serviços, que se alegão, e mettem a despacho. Quando volta do sadario he lá pela noite velha: já todos de casa dormem; não lhe guardáram de cear, ou acha comer frio, e ensebado, e sobre moido da viagem d'hida, e volta, tem de passar a noite sem ceia, excepto se se contenta de engolir suspiros, que he velha pitanga dos amantes. Se sucede achar-se em companhia, onde tambem se acha a sua querida; se searma alguma dansa, e elle vê algum calafatinho tiralla para esse fim, oh! que afflicção, que ciúme se lhe levanta no íntimo d'alma! Que olhadellas, que lhe atica! Que suspiros, que sufoca! Quanto mais brilha a Menina nas Quadrilhas, na Gavota, no Montenélo, &c., maiores colicas sofre o padecente, que só faz morder os beiços, e beber agoa.

Conheci hum desses pastranos, que namoricava certa Menina, moradora em hum sitio. Todas as noites fôra de horas punha-se a cavallo, assim entrava pelo portão, amarrava o animal a huma arvore; e contentava-se de estar de baxo de huma varanda, na qual chegava a hora certa a boa Mogolla. Huma noite (fatal para o pobre homem) o preto, q'a troco d'alguns vintens costumava a brir-lhe o portão, quando entrava, e a fechalo, quando se retirava, esqueceo-se do regulamento, sahio tambem a passear: entro preto, que se recolhia, vendo o portão aberto, fechou-o, levando a chave para a sua casinha, onde se deitou a dormir a somno solto. Nisto embrusca se o Céo, e começa a chover a potes. O amante vendo a grande inveranda, e que a sua adorada não abria a janella do costume, tracion de retirar-se pesaroso: monta a cavallo; encaminha-se ao portão; e como ficaria o triste amantetico, vendo o fechado, e bem fechado? A chuva era hum diluvio. Apenou-se o misero, e debaixo das goteiras da casa com o cavallo pela redea teve de gramar toda a noite até raiar o dia; e

estou-lhe quasi todo o dinheiro, que levava o accomodar o preto estranho, que veio abrir o portão. Não parou nisto o seu infortunio; por que a poucos passos o cavallo, que passara muito mal, e estava fraco, foi-se das mãos, e o pobre amante quebrou huma perna, ficando extendido na estrada com agudas dores até arranjarem-lhe huma réde, em que o levárao á casa bem escarmentado da ameijoada. Gramou doos mezes de cama: só em bichas, e cataplasmas despendeo o melhor de 60\$ reis; o Cirurgião, que lhe encanou a perna, poz-lh'a torta: não sei, se continua no namoro.

Outro amantetico do mesmo jaez galanteava huma Menina esquiva, e segura; e como quer que não lhe fosse dado o fallar ás escondidas com ella, tinha a jachorra de introduzir-se-lhe quasi todas as noites no quintal, contentando-se de conversar huma preta da casa, e de esgotar com esta todos os lugares comuns de hum pretendente, a fim de dobrar a esquivança da sua amada; e para taes vizitas forçoso lhe era saltar varios quintaes, e andar pelos muros, como gato. Huma noite quiz a sua mà estrella, que no passar de hum para outro muro lhe resvelassem os pés, e em vez de bagnar-se no quintal do costume, cahio no do vizinho sobre o telheiro de huma pussilga: alvoroção-se os porcos; saltão-lhe dous formidaveis cães a ladrar furiosamente: accede o domino da casa, armado de huma espingarda, gritando "Ladrão, ladrão" A muito custo pôde ganhar o muro, e entra-se no quintal da sua Pastora com a cabeça quebrada, com as mãos esfoladas, deixando no telhado hum sapato, a caixa, o lenço de tabaco, e perdendo os oculos, traste, que nem dormindo largava.

Seria hum não acabar o descrever os inumeros fracassos, que todos os dias acontecem aos padecentes de amor: já os vicios; que desafão no Povo os seus ridiculos bichancos, já os sustos, que rapão, as desfeitas, desabrimientos,

e desprezos, que tragão; já solões, já aguaceiros, já quedas, já carreiras, e quando Deos he servido vem como para contra-pezo huma sova de pau, huma facadinha, e hum tiro, que de certo são tristes recompensas de amor. E em sima de tudo isto o labéo de tollo? Misera humanidade, a quanto estás sujeita! Já ouve amante tão desgraçado, que namorando-se de huma Menina amarella, e desdentada, só por não offendela pelo contraste da sua cór, deo em comer barro para ficar tambem amarello, e arrancou dos queixos tantos dentes, quantos faltavão à sua amada! Huns montão em cavallos furiosos, vão fazer justas, torneios, e escaramuças perante a sua querida, e medem com as costellas o duro chão. Outros tem corpo de Bertoldo, e mettem-se a dansar, cuidando namorar com isto a certa moçila, e tornão-se alvos das rizotas della, e de todos: outros finalmente por agradar as Meginas, atirão-se a valentes, e levão pancadaria, como cães malhadiços. Lembro a taes amantes o antigo proloquio — De vagar se vai ao longe: bem tollo he quem se mata.

#### *Reflexões sobre as últimas notícias da Bahia.*

A Republica interina do Sabino, e mais socia patuço-republiqueira vai muito de calida, como era de esperar de huma revolução tramada, e posta em effeito por saltimbancos, por miqueletes, badamecos, chirichotes, e rasgados. Ainda não appareceo em o nosso Brazil (onde alias se tem visto boas extravagancias) consa tão eminentemente ridicula, como a ideia de huma Republica interina, Republica, que tinha de existir durante a minoridade do Snr. D. Pedro 2.º E ao depois como seria? Cousa mui facil. Logo que o Imperador se declarasse maior; o Cidadão Sabino dava consigo no Rio de Janeiro, e apresentando-se em audacia, como Pleni-

potenciarlo, diria muito ancho "Imperial Senhor, a Republica interina dos farrapos da Bahia, tendo acalado a sua importante commissão com a maioridade de V. M. I., me manda passar ás Mãoz de V. I. M. o governo d'aquelle Cidade, que até agora esteve em nossas mãos. Tudo achará V. Magestade I. em boa ordem. Quem era sargento está Coronel; quem era Alferes está Brigadeiro, &c.: elevamos os bons patriotas, e deixamos cabo dos ricos, e Aristocratas. A respeito de dinheiro não falemos nisso: o que havia gastou-se com a Pátria, que estava bem carecida, pelo que os cofres estão limpos, *comme il faut*. Agora governemo-nos V. M. I.; por que está acabada a nossa Republica de vapor." E o que lhe responderia o Joven Imperador? "Obrigado ao Sr. Sabino, e companhia pela attenção. Confirmo todas as bellas cousas, que fez a Republica interina: e a respeito dos cofres, paciencia: vocês estavão preciados, comérão o dinheiro; Deos dará outro: e merecem todos hum habito branco, assim os Tribunaes lhes façao justiça."

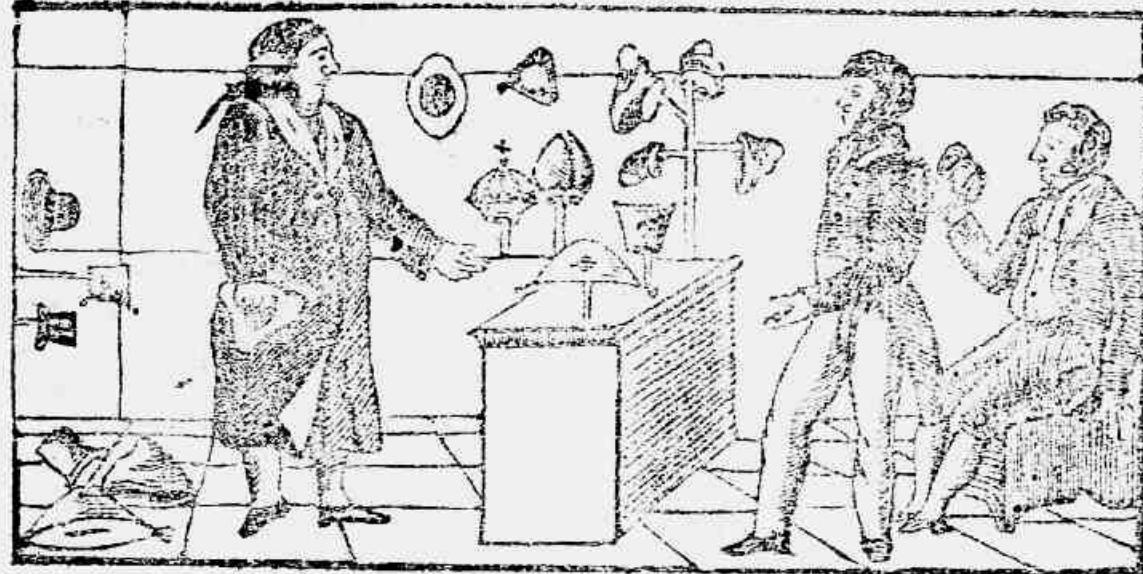
A Republica interina do Sabino he causa muito humana. A sua maxima he, que patrício não faz fogo a patrício. Esta mesma doutrina já aqui teve muita voga no ditoso tempo das especulações das rusgas. Ora bons demônios, que faltão aos mais sagrados juramentos, bons maldictos, que sem nenhuma misericórdia dos Povos, insurgem contra o legitimo Governo; bons faccinatoros, que perturbão tudo; que põe em alarma, e em sustos huma cidade inteira; que fazem parar o giro do comércio, causando incalculaveis prejuizos; que rompem os laços do respeito, e obediencia ás Leis, e ás Autoridades Legaes; bons perversos, que põe em acção a anarchia, com o que são causas já directas, já indiretas, de roubos, e de assassinios; não querem, que os seus patrícios sisudos, honrados, e pacíficos procurem reprimir a sua ondade, e repor as cousas em

seus legítimos eixos? A essa maxima dos nossos Republicanos responderei com Madame d'Sael " Sans doute il est cruel de se bater contre ses concytoiens; mais il est bien plus horrible encore d'être opprimé par eux." He con-a cruel sem duvida ferros de fazer fogo aos nossos concidadãos; porém muito mais horrivel he o sermos opprimidos por elles.

A nossa imprudente condiscendencia, a nossa mal entendida piedade tem-nos causado males incaláveis. Poupar anarquistas, e desordens os he tornaços mais ousados, he acorçoar os maus contra os bons, he favorecer o crime. Basta de tanta fronteza. He preciso, que esses pertubadores se desenganem por huma vez, que o Brazil não mere Republicas nem intarinas, nem effétivas; que o Brazil he essencialmente Monarchista, e que está mui satisfeito com o Regimen Monarquico - Constitucional - Representativo. Vao trabalhar, vadios. Cuidem em viver da sua industria honesta; e deixem-se de especular sobre a tranquilidade dos Povos. Se VV. SS. Republicanos talvez não prestem para ser regados pela mesma Constituição Monarchica, se VV. SS. (com bem raras exceções) são cheios de vicios, e miseraveis mazelas; como querem ser caudilhos de huma Revolução para Republicas?

Em verdade o nosso Brazil não tem Republicanos. Os que por tais se incutio entre nós, ou são huma duzia de Utopistas, e só versados na sedica Politica do Contracto Social, e do Abbade Mably; ou perfitos tráctantes, quebrados, e farrapos, que querem sair da sua nullidade, e fazer aguas turvas para pescar; este he o maior numero.

Aquelle fandango da Bahia está a findar. Veremos, que castigo tem os mantenedores da função. Veremos o que faz o Jury. Veremos, se o Sabino fica solto; e livre; por que o Código Penal he favoravel aos Sabinos, e se d'aqui a deus dias torna a pôr a sua charolla na rua. Premiar os bons, e castigar os maus he toda a perfeição da Justiça Divina, e todo o segredo de Governar as associações humanas.



# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## *Os padecentes de amor.*

Todas as paixões contão seus martyres; mas nenhuma tantos, como o amor, já por ser huma das mais violentas, já por que extende-se a todos os viventes. Só a classe dos namorados em seco he huma estiradíssima lista de padecentes do Deos vendado. Causa dó, e ás vezes riso o ver os sustos, as afflicções, os encommodos, que passa hum desses miseraveis, quando está no maior furor, e cegueira dos seus namoricos. Os sens pensamentos não ultrapassão o círculo do que diz respeito ao objecto da sua idolatria. Embebe horas, e horas, exegitando expressões, revolvendo Novellas, buscando livros de Poetas para arranjar os seus escriptos de amores. Se tem de sahir de casa, já se sabe, que infalivelmente ha de passar pela porta da sua Cloris, ainda que o seu negocio seja em fóra de Portas, e a Menina more na Boa-vista. Leva horas esquecidas ao espelho, armado d'escova, e macassar, assentando, indireitando, e abrindo bem a estratagia da Liberdade, arrumando hum lençol preto no pescoço, pondo os

botões de pedras na camiza, acertando com os botões da estirada calsa os suspensorios, que tem mais perninhas, do que hum polvo, arranjando a tiracollo a corrente de ouro, mais grossa, que huma corrente de papagaio, penteando, e concertando as enormes barbas, que lhe circulão toda a cara, &c. &c.

Muitas vezes o namorado passa duas, e trez vezes pela rua da sua amada, e esta não tem chegado á varanda, não obstante escarrar, e tossir o pobre, que parece acomettido de huma tremenda pulmonia. Então vai o misero pór-se á estaca na porta de huma botica, de huma loja, até de huma taverna, e ali gasta horas esquecidas com os sequiosos olhos grudados na janella, d'onde espera, que lhe assome o objecto das suas adorações. Eila que depois de duas, e mais horas d'espera, surge desdenhosa, lançando por toda a rua huma olhadella de indiferença, e assim por modo de quem chega ali machinalmente sem nenhuma intenção, O adorador não cabe em si de contente. Ora morde, e remorde a cabeça da indispensavel bengalinha; ora

dá com ella vergalhadinhas no batim: hienas vezes tira do lenço do séda para encher gar o resto, mais secco, que pedra pomes; outras diverte-se em pegar, torcer, e retorcer a chavinha do relojo, que lhe pendê do bolso do colete, como huma correntinha de can lieiro: já abre, e fecha a esguia casaca, já com huma, e outra mão amacêa o passa piolho, que quasi lhe cobre a gravata.

Se por ali passa não hum amigo; mas qual quer conhecido, chama-o, arma-lhe huma conversa, faz-lhe mil perguntas impertinentes, e procura de todos os modos entretêlo, fazendo o dest'arte pau de cabelleira. Sempre saltando, como *ad Ephesios*, dá grandes risadas sem haver de que, e os olhos não se arredão dous minutos do oratorio, onde está exposta à adoração a sua sanctinha, que quasi sempre lhe huma refinada velhaquinha. Entre tanto esta não se aparta do posto, ao mesmo tempo que finge estar ali tomando seu fresco, ainda que o sol lhe dardeje os raios face a face. Ali jaz o pobre padecente tardes, e manhãs inteiras, até que se recolhe á casa para suspirar, e armaz castellos de felicidades, que muitas vezes não passão do vasto paiz da fantazia.

Nam rado há ainda mais desgraça-lé, e mais tollo; por que leva horas esquecidas repimpando em huma calçada, brincando com hum cachorrinho, ou acalentando huma criança, sem dizer, nem fazer mais, do q' ter olhos cravados na sua adorada Pastorinha, que ali está de corpo presente, servindo de ídolo ao pobre puteiro. Se a Menina foi passar a Festa ao Monteiro, ao Caldereiro, &c., o triste basbaque, que está por ex., na Soledade, e não tem cavallo, nem bolsa tão elastica, que possa resistir ao preço actual, e exorbitante das canoas, todos os dias impreterivelmente de manhã, ou de tarde põe se a caminho, e vai á pata prestar cultos á sua Deusa, que o espera a horas certas, e infallíveis. Ali chega suado, fatigado, coberto de pó, lan-

çando a alma pela bocca, o que tudo são serviços, que se alegão, e mettem a despacho. Quando volta do fadario he lá pela noite velha: já todos de casa dormem; não lhe guardárao de ceiar, ou acha comer frio, e ensebado, e sobre mísido da viagem d'hiha, e volta, tem de passar a noite seu ceia, excepto se se contenta de engolir suspiros, que lhe velha pitança dos amantes. Se sucede achar-se em companhia, onde também se acha a sua querida; se se arma alguma dansa, e elle vê algum calafatinho tralla para esse fui, oh! que aflição, que ciume se lhe levanta no íntimo d'alma! Que olhadellas, que lhe atira! Que suspiros, que sufoca! Quanto mais brilha a Menina nas Quadrilhas, na Gavota, no Montenélo, &c., maiores colicas sofre o padecente, que só faz morder os beiços, e beber agoa.

Conheci hum desses pastranos, que namoricava certa Menin, moradora em hum sitio. Todas as noites fora de horas punha-se a cavallo, assim entrava pelo portão; amarrava o animal a huma arvore; e contentava-se de estar de baixo de huma varanda, na qual chegava a hora certa a boa Mocoila. Huma noite (fatal para o pobre homem) o preto, q' a troco d'alguns vintens costumava a brir-lhe o portão, quando entrava, e a fechalo, quando se retirava, esqueceu-se do regulamento, saiu também a passear: outro preto, que se recolma, vendo o portão aberto, fechou-o, levando a chave para a sua casinha, onde se deitou a dormir a somno sôlto. Nisto em brusea se o Céo, e começa a chover a potes. O amante vendo a grande inversa, e que a sua adorada não abria a janella do costume, tractou de retirar-se pesaroso: monta a cavallo; encaminha-se ao portão; e como firaria o triste amantetico, vendo o fechado, e bem fechado? A chuva era hum diluvio. Apesar se o misero, e debaixo das goleiras da casa com o cavallo pela redea teve de gramar toda a noite até raiar o dia; e

enstou-lhe quasi todo o dinheiro, que levava o accomodar o preto estranho, que veio abrir o portão. Não parou nisto o seu infortunio; por que a poucos passos o cavallo, que passara muito mal, e estava fraco, foi-se das mãos, e o pobre amante quebrou huma perna, ficando extendido na estrada com agudas dores até arranjarem-lhe huma réde, em que o leváião á casa bem escarmentado da ameijoada. Gramou dous mezes de cama: só em bichas, e cataplasmas despendeo o melhor de 60\$ reis; o Cirurgião, que lhe encanou a perna, poz-lh'a torta: não sei, se continua no namoro.

Outro amantetico do mesmo jaez ga- Janeava huma Menina esquiva, e segura; e como quer que não lhe fosse dado o fallar às escondidas com ella, tinha a pachorra de introduzir-se-lhe quasi todas as noites no quintal, contentando-se de conversar huma preta da casa, e de esgotar com esta todos os lugares comuns de hum pretendente, a sim de dobrar a esquivença da sua amada; e para taes vizitas forçoso lhe era saltar varios quintaes, e andar pelos muros, como gato. Huma noite quiz a sua m'ra estrella, que no passar de hum para outro muro lhe resvelasse os pes, e em vez de baquear-se no quintal do costone, cahio no do vizinho sobre o telhado de huma pussilga; alvorocâo-se os porcos; saltão-lhe dous formidaveis cães a ladrar furiosamente; accede o domo da casa, armado de hum espingarda, gritando "Ladrão, ladrão" A m'ra custo só de ganhar tempo, correu e no quintal da sua Pastora com a cabeca quebrada, com as mãos esfarradas, deixando no tehadrinho hum sapato, a caixa, o lenço de tabaco, e perdendo os oculos, traste, que nem dormindo largava.

Seria hum não acabar o de crever os inumeros fracassos, que todos os dias acontecem aos padecentes de amor: já os vicios; que desafio ao Povo os seus ridiculos bichancos, já os sustos, que rapão, as desfeitas, desabrimientos,

e desprezos, que tragão; já solões, já aguaceiros, já quedas, já carreiras, e quando Deos he servido vem como para contra-pezo huma sova de pau, huma facadiinha, e hum tiro, que de certo são tristes recompensas de amor. E em sima de tudo isto o labeo de tollo? Misera humanidade, a quanto estás sujeita! Já onve amante tão desgraçado, que namorando-se de huma Menina amarella, e desdentada, só por não offendela pelo contraste da sua cér, deo em comer barro para ficar também amarelo, e arrançou dos queixos tantos dentes, quantes faltavão á sua amada! Huns mostão em cavallos furiosos, vão fazer justas, torneios, e escaramuças perante a sua querela, e medem com as costellas o duro chão. Outros tem corpo de Bertoldo, e mettem-se a dansar, cuidando namorar com isto a certa moçoila, e tornão-se alvos das cizetas della, e de todos: outros finalmente por agudar as Meninas, atirão-se a valentes, e levão pancadaria, com o cães malhadiços. Lembro a taes amantes o antigo proloquio — De vagar se vai ao longe: bem tollo he quem se mata.

#### *Reflexões sobre as ultimas notícias as da Bahia.*

A Republica interina do Sabino, e mais sucia patuço republiqueira vai muito de cañada, como era de esperar de huma revolução tramada, e posta em effeito por saltimbancos, por miqueles, badamecos, chirinhotes, e rasgados. Ainda não appareceu em o nosso Brazil (onde alias se tem visto boas extravagâncias) censa tão eminentemente ridícula, como a ideia de huma Republica interina, Republica, que tinha de existir durante a minoridade do Snr. D. Pedro 2.º E ao depois como seria? Cossa mui facil. Logo que o Imperador se declarasse maior; o Cidadão Sabino dava consigo no Rio de Janeiro, e apresentando-se em audacia, como Pleni-

potenciario, diria muito ancho "Imperial Senhor, a Republica interina dos farapos da Bahia, tendo acabado a sua importante commissão com a maioridade de V. M. I., me manda passar ás Mãoz de V. I. M. o governo d'aquelle Cidade, que até agora esteve em nossas mãos. Tudo achará V. Magestade I. em boa ordem. Quem era sargento está Coronel; quem era Alferes está Brigadeiro, &c. : elevamos os bons patriotas, e deixamos cabo dos ricos, e Aristocratas. A respeito de dinheiro não fallemos nisso : o que havia gastou-se com a Patria, que estava bem carecida, pelo que os cofres estão limpos, *comme il faut*. Agora governem V. M. I.; por que está acabada a nossa Republica de vapor." E o que lhe responderia o Joven Imperador? " Obrigado ao Sr. Sabino, e companhia pela attenção. Confirme todas as bellas cousas, que fez a Republica interina: e a respeito dos cofres, paciencia: vocês estavão precisados, comérão o dinheiro; Deos dará outro: e merecem todos hum habito branco, assim os Tribunaes lhes façao justiça."

A Republica interina do Sabino he causa muito humana. A sua maxima he, que patrício não faz fogo a patrício. Esta mesma doutrina já aqui teve muita voga no ditoso tempo das especulações das rusgas. Ora huns demonios, que faltão aos mais sagrados juramentos, huns maldictos, que sem nenhuma missão dos Povos, insurgem contra o legitimo Governo; huns facinorosos, que perturbão tudo; que põe em alarmo, e em sustos huma cidade inteira; que fazem parar o giro do commercio, causando incalculaveis prejuizes; que rompem os laços do respeito, e obediencia ás Leis, e ás Autoridades Legaes; huns perversos, que põe em accão a anarchia, com o que são causas já directas, já indiretas, de roubos, e de assassinios; não querem, que os seus patrícios sisudos, honrados, e pacificos procurem reprimir a sua ousadia, e repor as cousas em

seus legítimos eixos? A' essa maxima dos nossos Republicanos responderei com Madame d'Srael " Sans doute il est cruel de se bater contre ses concytoiens; mais il est bien plus horrible encore d'être opprimé par eux." He causa cruel sem duvida termos de fazer fogo aos nossos concidadãos; porém muito mais horrivel he o sermos opprimidos por elles.

A nossa imprudente condescendencia, a nossa mal entendida piedade tem-nos causado males incalculaveis. Poupar anarquistas, e desordeiros he tornalos mais ousados, he acorçoar os maus contra os bons, he favorecer o crime. Basta de tanta frouxeza. Ile preciso, que esses pertubadores se de-enganem por huma vez, que o Brazil não quer Republicas nem interinas, nem effectivas; que o Brazil he essencialmente Monarchista, e que está mui satisfeito com o Regimen Monarchico - Constitucional - Representativo. Vão trabalhar, ários. Cuidem em viver da sua industria honesta; e deixem-se de especular sobre a tranquilidade dos Povos. Se VV. SS. Republicanas talvez não pretem para ser regidos pela mesma Constituição Monarchica, se VV. SS. (com bem raras exceções) são cheios de vicios, e miseraveis mazellas; como querem ser caudilhos de huma Revolução para Republicas?

Em verdade o nosso Brazil não tem Republicanos. Os que por taes se inculcam entre nós, ou são huma duzia de Utopistas, e só versados na sedica Politica do Contracto Social, e do Abbade Mably; ou perfeitos tractantes, quebrados, e farrapos, que querem sahir da sua nullidade, e fazer aguas turvas para pescar: este he o maior numero.

Aquelle fandango da Bahia está a findar. Veremos, que castigo tem os manteenedores da função. Veremos o que faz o Jury. Veremos, se o Sabino fica solto; e livre; por que o Codigo Penal he favoravel aos Sabinoes, e se d'aqui a dous dias torna a pôr a sua charola na rua. Premiar os bons, e castigar os maus he toda a perfeição da Justica Divina, e todo o segredo de Governar as associações humanas.